

RESSIGNIFICANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM NO 4º E 5º ANO POR MEIO DO USO DA INFORMÁTICA E INTERNET

Lilia Souza Rosa²
Eronita Ana Cantarelli Noal³

RESUMO

As tecnologias, especificamente, a informática e a internet, já são uma realidade na vida das pessoas e nas escolas não poderia ser diferente. Os alunos estão inseridos nesta realidade e utilizam as ferramentas tecnológicas com muita habilidade e facilidade, porém o mesmo não acontece com os professores que sempre usam o velho discurso de que não estão preparados para trabalhar com essas tecnologias, deixando assim de aproveitar este recurso pedagógico para qualificar a educação. Neste trabalho, pretendeu-se desenvolver a conscientização dos professores de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Clemente Corvalão, localizada no município de Santa Bárbara do Sul, RS, bem como dos pais e alunos, através de reflexões sobre o uso da informática e da internet para a qualificação da educação, ampliação do conhecimento e aprendizagem significativa. A partir da pesquisa realizada com os professores, pais e alunos buscar-se-á implantar na rede municipal estratégias de formação continuada para reverter este quadro e sensibilizar, principalmente os professores de que a informática e a internet, se utilizadas de forma adequada, planejada e mediada podem ser uma significativa aliada da prática pedagógica.

Palavras-chave: Tecnologias; Informática - Internet; Aprendizagem; Qualidade da Educação

¹ Artigo produzido para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria UFSM

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Professora Orientadora. Mestre em Ciência da Computação - UFRGS

ABSTRACT

Technology, specifically the computer and the internet, are already a reality in people's lives and schools could not be different. Students are placed in this reality and use technological tools with skill and ease, but the same is not true with teachers who always use the old speech that are not prepared to work with these technologies, thus failing to take advantage of this educational resource for qualifying education. In this work, we intend to develop the awareness of teachers of 4th and 5th year of elementary school Municipal School Clemente Corvalão, located in the municipality of Santa Bárbara do Sul, as well as parents and students, through reflections on the use of computer and the internet for qualifying education, expansion of knowledge and meaningful learning. Thus, using a qualitative and descriptive was held with teachers, parents and students of 4th and 5th year an interview where teachers expressed the reason for non-use of computers and internet in their classrooms, and where parents and students also expressed their opinions about the contributions of this technology for the expansion of knowledge and learning. From the research conducted with teachers, parents and students seek to implant the municipal strategies continued education to reverse this situation and raise awareness, especially teachers of the computer and the internet, if used properly, can plan and mediated be a significant ally of pedagogical practice.

Keywords: Technology; Computers; Internet; Learning; Quality of Education

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo que a discussão sobre o uso da informática como recurso didático-pedagógico vem sendo realizada e defendida por diversos estudiosos, porém o que se configura nas escolas é uma realidade diferente. Muitos educadores ainda resistem ao uso dos computadores e laboratórios de informática, existentes nas escolas, assim como de outras tecnologias, tornando suas aulas cansativas e desinteressantes aos olhos dos alunos que são de uma geração que domina com muita facilidade estas tecnologias que aí estão postas, conforme diz o filósofo italiano Pier Cesare Rivoltella.

Seria a cultura da informática, por meio do virtual uma nova concepção de ensino-aprendizagem? Por que muitos educadores ainda têm resistência em utilizar os laboratórios de informática existentes nas escolas? Esta pesquisa teve como finalidade responder a estas e outras questões relacionadas à problemática em questão, especificamente nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Corvalão, de Santa Bárbara do Sul, pois atualmente, sabe-se da importância de inserir os recursos tecnológicos- computadores e internet- nas atividades pedagógicas para que as aulas tornem-se mais atrativas e interessantes para os alunos que, cada vez mais, estão se apropriando dessa tecnologia com muita facilidade e incorporando-a no seu processo de aprendizagem. Conversando com alguns professores constata-se que a maioria deles ainda resiste ao uso do computador e internet e com isso está ficando à margem do processo evolutivo e perdendo a oportunidade de qualificar suas aulas. Conforme afirma o filósofo francês Pierre Levy (2001) estamos vivendo um momento de transformação cultural e o conhecimento é construído de forma colaborativa.

A partir da informática e da internet as crianças e adolescentes têm a oportunidade de interagir com várias interfaces e com outras maneiras de se apropriar do conhecimento, pois há uma interação do sistema humano com o computador e esta interação acontece da seguinte forma: de um lado está o ser humano que recebe, decodifica, significa e age; do outro lado está a máquina que é ativada, que processa, que codifica e que emite o que o ser humano recebe. O hipertexto, por exemplo, é um recurso riquíssimo que mostra ao aluno diversos caminhos para a sua pesquisa.

O presente artigo abordou os motivos pelos quais os professores de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Clemente Corvalão, de Santa Bárbara do Sul ainda

resistem ou não sabem utilizar adequadamente a informática e a internet em benefício da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando fala-se em inclusão digital ou tecnologias da informação e da comunicação, fala-se de algo que chegou para revolucionar a sua relação com a informação. Com o advento das tecnologias a informação e o conhecimento deixaram de ser encontrados apenas no âmbito escolar, ou seja, foram democratizados. Diante desse novo contexto, não tão novo assim, o desafio da educação é como orientar o aluno a saber o que fazer com essa informação, internalizá-la na forma de conhecimento e principalmente como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento com autonomia e responsabilidade.

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação proporcionadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para os educadores atuais. É nesta perspectiva que, a partir do curso de Mídias na Educação, busca-se por meio da pesquisa o porquê os educadores ainda resistem tanto em trabalhar com a informática e com a internet nas suas aulas. As leituras bem como as entrevistas realizadas com professores, apontam para um mesmo ponto, ou seja, a falta de preparo e de conhecimento por parte dos professores. Mas esta falta de preparo se deve a que? Falta de interesse dos professores? Falta de recursos tecnológicos nas escolas? Medo de encarar o novo? Medo de mostrar que sabem menos que os alunos? Para ilustrar essa fala fica aqui uma frase extraída de um suplemento de informática que diz:

As crianças nascem em uma cultura em que se clica, e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos. (Patrick Mendelsohn, responsável pela unidade das tecnologias da formação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra). “A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir e de pensar. (PERRENOUD, 2000, P.123).

Diante disso, os educadores, não podem acomodar-se e nem permitir que a escola seja desqualificada por conta do despreparo de alguns. É preciso, com certa urgência, que os professores apropriem-se dos conhecimentos necessários para trabalharem de forma efetiva e eficiente com a informática e a internet em sala de aula de forma que este conhecimento enriqueça e amplie a aprendizagem dos alunos. Perrenoud elenca quatro entradas básicas que os professores devem ter como centro da sua evolução profissional que são elas: utilizar editor de texto; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino; comunicar-se a distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídia no ensino.

Excluído:

Até mesmo aquele professor pouco criativo que contenta-se com manuais escritos e livros do professor não escapará das novas tecnologias, a medida que estes documentos forem cada vez mais completos e atualizados e substituídos por documentos digitais a disposição em CD-ROM ou em rede, daí a importância de o professor saber utilizar editores de textos.

Vê-se que essa transferência do impresso para os suportes digitais supõe que o professor construa uma grande capacidade de saber o que está disponível, de mover-se nesse mundo e de fazer escolhas. Passa-se de um universo documental limitado (o da sala de aula e do centro de documentação próximo) a um universo sem verdadeiros limites, o do hipertexto. (PERRENOUD, 2000, P.128).

Outra competência que os educadores devem ter e que é defendida por Perrenoud (2000), refere-se à exploração das potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino. Isto, nada mais é do que saber distinguir dois tipos de softwares: os que são feitos para ensinar ou fazer aprender e os que têm finalidades mais gerais, mas que podem ser desviados para fins didáticos. Para isso o professor precisa ser um usuário alerta, crítico e seletivo, precisa conhecer os softwares que facilitam o trabalho intelectual e ter uma imaginação fértil para que estes instrumentos não se desviem de seu uso profissional. Não há necessidade de o professor ser um especialista em informática, mas que saiba ao menos manejar tais instrumentos e aplicá-los didaticamente. Atualmente vê-se muito material tecnológico (CDs educativos, vídeos, entre outros) guardados nas escolas porque os professores têm “medo” de utilizá-los, para não dizer que têm resistência, ou não sabem utilizar tais recursos e recusam-se a pedir ajuda aos colegas.

Comunicar-se à distância por meio da telemática é outra competência que Perrenoud (2000) acha ser concernente ao professor e diz que “há alguns anos, isto parecia ficção científica; hoje, classes separadas por um oceano podem trocar correspondência várias vezes por dia, pelo preço módico de uma conexão a um servidor Internet através de modem (linha telefônica comum)” (PERRENOUD, 2000,p. 135).

As redes sociais vão permitir relacionamentos de forma diferente com o espaço e com o tempo. Será possível falar, ver-se e trabalhar junto não importando a distância. Poder-se-á ver e ouvir a distância, fazer compras sem sair de casa e pagar conta sem ir ao banco, estudar e trabalhar ficando cada vez mais em casa. Querendo ou não, hoje o computador atingiu um estágio dominador e já está instalado em quase todos os aspectos da nossa vida e a tendência é que esteja presente em todos os momentos e atividades pessoais, grupais e sociais. Conforme Débora Didonê, em entrevista da Revista Nova Escola:

O Brasil ainda engatinha quando se fala em inclusão digital nas escolas públicas. Até o ano passado, das 143 mil instituições de Ensino Fundamental do país, cerca de 17 mil contavam com laboratórios de informática, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). Porém cresce nas faculdades de Educação a preocupação em formar profissionais preparados para lidar teoricamente com a linguagem das novas mídias e seu significado nas salas de aula.

É para apoiar projetos como esse que o filósofo italiano Pier Cesare Rivoltella, especialista em Mídia e Educação da Universidade Católica de Milão, na Itália, visita o Brasil com frequência. Ele orienta pesquisas sobre a relação entre jovens e internet do Grupo de Pesquisa Educação e Mídia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), onde também dá aulas sobre Mídia e Educação, e acompanha pesquisas de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina.(Revista Nova Escola, 2007, p.15-17)

Realmente a inclusão digital ainda não aconteceu como deveria, pois mesmo com muitos laboratórios de informática nas escolas públicas, os profissionais da educação sentem-se despreparados para trabalhar com as tecnologias. Isso só prova que há uma grande necessidade de implementar ações que visem a formação continuada dos educadores nesta área.

Para Rivoltella, os meios de comunicação dão impulso à inovação do ensino. "É a troca da abordagem tradicional - baseada na fala do professor à frente da sala de aula - pelo uso de mídias que favoreçam o trabalho em grupo mais ativo, dinâmico e criativo em todas as disciplinas." O especialista, que também forma docentes da rede pública italiana, ainda sente uma certa resistência cultural quando se fala em tecnologia na sala de aula. "Os professores não são formados para lidar com elas", afirma. No Brasil, o cenário não é muito diferente. "As experiências, geralmente, são voltadas para o conhecimento técnico dos meios de comunicação, não o crítico. (Revista Nova Escola, 2007, p. 15-17)

Considerando o que foi exposto e a última competência que Perrenoud considera de significativa importância ao saber do professor – utilizar as ferramentas multimídias no ensino pode-se dizer que para usar os recursos tecnológicos é preciso relacionar o que é ensinado na escola com o contexto dos alunos. As atividades propostas em sala de aula devem desencadear situações que permitam a investigação e o compartilhamento de ideias entre o grupo, deixando vir a tona seus cotidianos e suas impressões de mundo. Isso mantém a paixão pelo aprender, pela investigação, imaginação, reflexão e criação.

3 METODOLOGIA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Corvalão localiza-se no bairro Nossa Senhora Aparecida e sua clientela é composta por alunos que moram no próprio bairro e que veem da zona rural do município. É uma escola de 1º ano a 8ª série, com uma excelente estrutura física, em termos de tecnologias, pois tem um moderno laboratório de informática e também lousa interativa. Alguns professores utilizam essas tecnologias em benefício da melhoria da aprendizagem, porém outros ainda sentem-se inseguros e despreparados para inserir a informática e a internet em seus planejamentos. Os motivos/obstáculos foram expressos a partir da análise das entrevistas realizadas com os professores, alunos e pais por meio de pesquisa qualitativa e pesquisa descritiva, onde os mesmos expressaram o porquê dessa realidade na escola.

O objetivo desta pesquisa foi investigar porquê os professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Clemente Corvalão, de Santa Bárbara do Sul resistem tanto ao uso da informática e da internet, buscando junto ao grupo de professores de

4º e 5º ano quais são os conhecimentos que têm em relação às tecnologias (informática e internet) existentes nas escolas e como inserem esses recursos no seu planejamento diário e questionando o grupo de professores sobre os pontos positivos e/ou negativos da utilização da informática nas aulas planejadas e ministradas.

Ao constatar que a apropriação dos conhecimentos necessários sobre a informática e sua utilização adequada e de forma criativa e prazerosa é de extrema importância para os professores que almejam uma educação de qualidade onde haja aprendizagem efetiva e prazerosa, desenvolveu-se uma pesquisa voltada aos professores, alunos e pais do 4º e 5º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Corvalão de Santa Bárbara do Sul, onde pesquisou-se a forma como esses educadores e educandos trabalham pedagogicamente com a informática e internet, pois esses recursos tecnológicos existentes nas escolas não são aproveitados como deveriam/poderiam ser e desta forma, a partir do que foi estudado no curso de Especialização em Mídias na Educação sentiu-se a necessidade a investigar, através de pesquisa qualitativa e pesquisa descritiva, o porquê dessa realidade.

A pesquisa aplicada foi desenvolvida em dois momentos. Num primeiro momento foi realizada entrevista descritiva com os professores de quarto e quinto ano, análise e registro das mesmas. Em seguida realizou-se entrevista com pais e alunos do quarto e quinto ano e da mesma forma, estas foram analisadas e registradas.

3 DESENVOLVIMENTO

Ao constatar o problema, citado anteriormente, buscou-se descobrir as causas do mesmo e o porquê das reações e atitudes tanto de professores como de alunos, ou seja fez-se o diagnóstico. Posteriormente, de posse dos resultados, procurou-se intervir na realidade existente, com estratégias de sensibilização bem planejadas, com o objetivo de mudar o que está deixando a desejar. A partir da constatação da não utilização dos laboratórios de informática por parte de alguns professores, da EMEF Clemente Corvalão, de Santa Bárbara do Sul, iniciou-se uma pesquisa entre os professores de 4º e 5º ano, pais e alunos para entender o problema em questão. No decorrer do texto será apresentado o resultado da pesquisa realizada.

3.1 RESULTADOS

3.1.1 O que pensam os professores sobre o uso da informática e internet com alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Ao entrevistar professores do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Clemente Corvalão de Santa Bárbara do Sul foi possível constatar alguns indicativos que fazem refletir sobre o fato de a informática ser pouco utilizada pelos professores. Para colher os dados necessários solicitou-se aos professores que respondessem uma entrevista, a qual foi elaborada a partir de uma reportagem lida na Revista Nova Escola de março 2007, com o filósofo italiano Pier Cesare Rivoltella, especialista em Mídia e Educação da Universidade Católica de Milão, na Itália. A seguir algumas considerações sobre as respostas dadas pelos professores a cada questão.

Quando questionados sobre como eles veem a relação das crianças e dos adolescentes com a informática e internet os professores respondem o seguinte:

“É uma geração que não medo das tecnologias, eles têm muita facilidade em tudo que é novo. Eles adoram trabalhar na lousa interativa e na informática.”

“A geração atual tem intimidade com tudo que diz respeito às tecnologias, pois tiveram acesso a ela muito cedo e não têm medo de errar, de se arriscar. O que prevalece é a curiosidade de sempre buscar o novo.”

“As crianças e adolescentes de hoje têm um bom domínio sobre as tecnologias e para tudo têm uma explicação.”

“Para eles tudo é maravilhoso em se tratando de tecnologias, pois eles viajam no tempo e no mundo mágico. Claro que tem umas coisas que me preocupam que são os jogos onde ‘morrem’ e ‘matam’ sem muita noção do que realmente é esse ‘morrer’ e esse ‘matar’. Eles estão constantemente descobrindo coisas sem medo de mexer.”

“Eu vejo como uma relação muito íntima e natural, já para nós educadores as tecnologias são como uma novidade que muitas vezes nos causa medo ou resistência, para eles é um campo que eles já dominam e demonstram facilidade no manuseio dos equipamentos.”

“A geração de hoje – crianças já estão bem aptas a lidar com as novas tecnologias. É importante que a criança saiba atuar nas novas tecnologias, mas percebo que muitas vezes eles passam envolvidos com as tecnologias e deixam de brincar, pular, etc...”

“Apresentam um maior domínio das tecnologias do que muitos adultos. Interagem com a máquina sem medo e o fazem com interesse a prazer.”

“Tanto as crianças como os adolescentes avançam juntos com as tecnologias, nas mãos deles é como brinquedo.”

Percebe-se nas respostas dos professores que a relação das crianças e adolescentes com a informática é excelente, pois os mesmos não têm medo de mexer em computadores e se não sabem, vão procurando e descobrindo, parece algo instintivo. Mas os professores colocam que existe o lado negativo também, pois são poucos os alunos que procuram auxílio para seu desenvolvimento cultural e intelectual no seu dia-a-dia. Usam a informática e a internet apenas para divertimento. Realmente a maioria dos alunos são acelerados e estão integrados e socializados de maneira natural com a informática e com a internet, pena que os professores não estão sabendo aproveitar esses saberes a seu favor.

Quando questionados sobre a relação da escola e deles próprios com essas crianças, os professores dizem que:

“...os professores na sua maioria não estão preparados para acompanhar tantos avanços e descobertas, muitas vezes nos deixam, quanto a isso, um pouco frustrados.”

“Sabendo desse interesse deles por máquinas, as escolas estão cada vez mais interessadas em ampliar os laboratórios de informática com boas máquinas e buscam profissionais capacitados para nelas trabalhar. O professor busca na medida do possível acompanhar os alunos até esses locais, encaminhando trabalhos.”

“Hoje vejo que a grande maioria dos professores não está preparada para mediar as aprendizagens nas novas tecnologias.”

“No aspecto das tecnologias percebo uma relação de conflito, pois às vezes o que a escola pode oferecer é o que o aluno já conhece.”

“Nossa, nós estamos muito atrasados nessa relação, não acompanhamos o raciocínio deles. Precisamos rever nossos conceitos urgentemente para podermos falar a mesma língua.”

“Muitas vezes tem professores não preparados para desenvolver as atividades e muitas vezes mal informados e falta recursos para que todos tenham acesso.”

“A escola até dispõe de recursos, mas de professores que não sabem ou têm receio em usá-los, isto torna a relação difícil, pois normalmente professor deveria ensinar o aluno e não ao contrário.”

“Eu como já tenho facilidade nesta área, tenho uma relação muito boa com os alunos que já dominam a informática. Na escola é disponibilizado um tempo, ou no intervalo, ou antes das aulas, para os alunos terem acesso a informática.”

“Os professores devem orientar seus alunos a usarem a tecnologia também para auxiliar em sua aprendizagem.”

“... a maioria não está preparada ou preocupada em acompanhar esta evolução, essa mudança dentro da escola, o que acaba desmotivando e distanciando-os.”

A partir destas últimas respostas fica claro que há uma certa resistência e despreparo por parte dos profissionais da educação para aproveitar melhor essas tecnologias, pois é a minoria deles que afirma ter facilidade para trabalhar com as tecnologias em sala de aula. Afirmam ainda que a tecnologia faz parte da vida da grande maioria dos alunos e está cada vez mais perto de todos e acreditam ser necessário um melhor aproveitamento dessa tecnologia. Mas o que está impedindo esse melhor aproveitamento?

A seguir o que significa para os professores dizer que a mídia deve fazer parte do cotidiano da escola:

“A mídia faz parte dessa nova, atual e velha geração, faz parte do nosso mundo, e com certeza deve fazer parte, pois é um algo a mais, diferente e atraente, sem fronteiras onde se aprende com mais interesse. Devemos então aproveitar as mídias de forma significativa e alternativa, diversificando nossa prática e ressignificando nossas aprendizagens”

“Realmente, pois é atualidade e devemos nos atualizar senão paramos no tempo.”

“...as tecnologias avançam rápido e se o professor não usá-las nas suas práticas, ele está fora da realidade, está desatualizado.”

“Como os recursos estão disponíveis é para serem usados com o intuito de enriquecer a prática de sala de aula, senão tronam-se entulho, sucata e os professores ultrapassados.”

“Ela faz parte em tudo no nosso dia-a-dia.”

“Se ela faz parte da vida das crianças tem que fazer parte da escola também, é a geração.”

“Significa que a escola deve abrir as portas e os professores abrir a mente para essa realidade já que as mídias fazem parte do dia-a-dia dos alunos.”

“A mídia está presente no cotidiano escolar, observo que na escola ela está presente em todas as aulas, em todas as disciplinas, ela é uma nova forma de aprender e ensinar sendo mais uma ferramenta para ensinarmos.”

“...ela já faz parte da vida da maioria das pessoas, acredito que também é hora da escola e dos professores estarem preparados para com ela trabalhar no cotidiano escolar.”

“A mídia deve fazer o seu papel nas salas de aula e na escola, pois acordamos já com ela estampada em nossas casas, famílias e também já faz parte na maioria dos lares de nossos alunos através de computadores, celulares, etc...”

Os professores são unânimes quando dizem que as mídias já são uma realidade posta e que as mesmas devem ter sua função na escola e na sala de aula, como forma de qualificar a educação e também de os professores não ficarem a margem desse processo. Nunes e Waquil afirmam que:

Sendo assim, é premente o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, pois os professores precisam atentar para um novo comportamento de aprendizagem, oriundo da nova racionalidade técnica e dos estímulos que ela engendra. (NUNES e WAQUIL, 2003, p.43-52)

Questionou-se também os professores sobre como se relacionam com as novas tecnologias e estes responderam o seguinte:

“Percebo que muitos ficam em situação desconfortável, acredito que por falta de conhecimento sobre o assunto.”

“Acredito que cada um se relaciona da maneira e como encara cada novidade modernidade.”

“Temos muito o que aprender, muitos têm medo até de chegar perto e apertar em algo que não deveria.”

“Com dificuldade.”

“Com receio, como eu, justamente por não dominarem a área e com receio de ‘pagar mico’.”

“A maioria tem dificuldades devido a falta de cursos e orientações sobre as mesmas.”

“Acredito que a maioria se esforça, busca, procura entender cada vez mais seus alunos e principalmente para aprender com leituras, pesquisas online, etc...”

“Posso dizer que me defendo, uso muito, principalmente como pesquisa para meu planejamento, mas tenho muito o que aprender.”

“Precisam de ajuda e muito incentivo, pois a mudança é demorada e até mesmo resistência por não saber utilizar.”

Percebe-se aqui que grande parte dos educadores apresenta dificuldade, um desconforto em relação a não saber lidar com a informática e a internet, mas alguns esforçam-se, procuram buscar e entender cada vez mais os alunos, mas isso ainda não é suficiente para que haja aprendizagens significativas a partir do uso da informática e da internet.

Perguntou-se aos professores se os cursos de graduação em Pedagogia têm a preocupação de preparar os professores para lidar com as tecnologias existentes nas escolas e estes responderam que:

“Acredito que não.”

“Seria bom, só assim, nós professores estaríamos aptos a lidar com todas as tecnologias que estão por aí.”

“Acho eu não, poderia ser bem mais explorado.”

“Acredito que não, pois apenas uma ou duas disciplinas não capacitam para se atuar nesta área que está em transformação a cada dia.”

“Quando eu fiz faculdade só foi oferecido uma disciplina de tecnologias na educação.”

“Sim, os cursos de graduação sempre têm uma disciplina que envolva as tecnologias, mas são vastas as informações que são passadas.”

“No meu tempo tinha duas disciplinas, mas aprendi muito pouco. Atualmente não sei, mas acho que muito pouco.”

Constata-se aqui que mesmo tendo nos cursos de graduação de Pedagogia, as disciplinas de tecnologias, estas não são necessárias para que os professores tenham o amplo conhecimento para utilizá-las em sala de aula. Sendo assim faz-se necessário que os cursos de graduação, não só de Pedagogia, ofereçam mais disciplinas relacionadas às tecnologias e que nestas, os futuros professores interajam com as mesmas e produzam seu próprio conhecimento para que posteriormente possam utilizar-se da informática e da internet como recurso pedagógico para enriquecer suas aulas. Como diz Pedro Demo, numa entrevista ao Jornal Mundo Jovem:

A primeira inclusão tem que ser do professor. Nós erramos, achando que colocar computador na escola resolve. Primeiro temos que colocar o computador na cabeça do professor, porque ele tem que decidir o que fazer com o computador e também evitar os riscos que o computador traz para a criança. Tudo que você quer

mudar na escola com alguma profundidade tem que passar pelo professor. (DEMO, 2013, in Jornal Mundo Jovem, p.13)

O que os cursos atuais devem oferecer aos futuros professores, em relação ao uso das tecnologias em sala de aula? Esta foi outra questão direcionada aos professores e estes responderam:

“Uma melhor formação e que seja inteiramente prática com relação ao trabalho na sala de aula.”

“Devem ensinar como funciona cada mídia e o que pode ser usado em sala de aula.”

“Aulas práticas.”

“Deve ser usada a prática e não só teoria.”

“Devem oferecer capacitação para a prática dos professores. Muita teoria aqui é bobagem. Só se aprende a fazer, fazendo.”

“Ensinar como usar esses meios.”

“Uma disciplina com bastante prática para que faça parte do dia-a-dia do seu planejamento.”

“Deveriam oferecer uma formação consistente nessa área, com mais horas de aulas práticas.”

“Devem oferecer subsídios para os professores se aperfeiçoarem.”

Os professores têm clareza sobre a importância de terem o domínio das tecnologias para qualificarem suas aulas. Para eles os cursos deveriam oferecer mais disciplinas sobre as tecnologias e estas deveriam ser com mais prática do que teoria. Todos sabem que aprende-se produzindo algo, que a verdadeira aprendizagem acontece no momento em que se apropria do objeto do conhecimento e a partir deste produz-se um novo conhecimento que posteriormente será ensinado. Conforme Pedro Demo: “...o aluno aprende bem quando o professor aprende bem.”

Nas escolas ainda há resistência ao uso da informática e internet? Por quê? A esta questão os educadores respondem o seguinte:

“Por parte de alguns professores existe. Acredito que o medo é devido a falta de preparo para trabalhar com as mesmas.”

“Não. Vejo que os professores sempre as utilizam, mas com auxílio de outro profissional.”

“Pela falta de conhecimento, despreparo, receio de errar na frente dos alunos ou não saber resolver qualquer problema que surgir.”

“Sim. Pela falta de saber o que fazer com elas, muitos têm dificuldades, outros têm medo, já outros não gostam porque, segundo eles, passou o tempo de aprender.”

“Sim, pois isso gera mudança de comportamento e na forma de trabalhar, o que é difícil.”

“Um pouco de resistência porque falta domínio.”

“Sim por falta de conhecimento e acomodação.”

“Acredito que sim e acho que os motivos são: falta de conhecimento na área, falta de formação e de informação.”

“Na minha opinião por não saber usar e como usar.”

Percebe-se aqui que a grande maioria dos professores atribuem a resistência ao fato de que não têm conhecimento, têm medo do novo, falta de domínio frente às tecnologias existentes na escola, enfim, são sempre os mesmos motivos, ano após ano para não utilizarem a sala de informática. Mas quando irão se capacitar? Quando estarão preparados para usar a informática e a internet a favor da qualidade da educação? A ideia de tecnologia na educação já ultrapassa a margem dos dez anos, de lá para cá ainda não foi possível aprender algo para ser trabalhado de maneira significativa com os alunos? A realidade tecnológica da escola pesquisada é de ótima qualidade, pois tem laboratório de informática com computadores conectados a internet, há sala de multimeios com TV, vídeo e rádio e também há lousa interativa. Alguns professores respondem na entrevista que há acomodação e de certa forma percebe-se que há mesmo, considerando tudo o que há na escola em termos de recursos tecnológicos (informática e internet) e também considerando que os alunos têm facilidade em usar as tecnologias, isso faz com a educação não evolua e permaneça num estado de inércia, sem grandes fazeres e grandes aprendizagens.

3.1.2 Considerações dos pais sobre o uso da informática e da internet com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Alguns pais de alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental foram entrevistados sobre o uso da informática e da internet como forma de melhorar a aprendizagem e ampliar o conhecimento. Vejamos o que respondem os pais em cada uma das questões.

Seu filho tem acesso a internet? Onde?

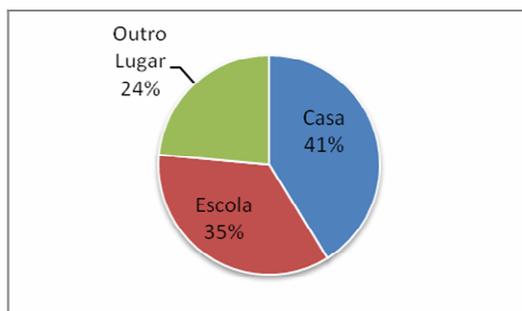


Figura 1 Local onde os filhos acessam internet

Seu filho comenta quando tem aulas no laboratório de informática?

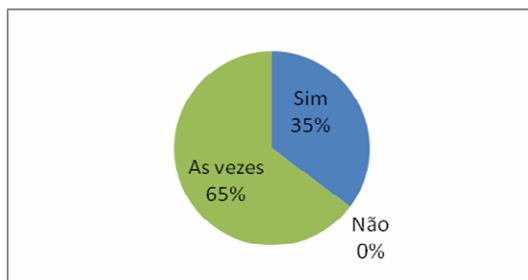


Figura 2 Quantidade de vezes que os filhos comentam quando têm aulas no laboratório de informática

Enquanto pais, vocês lembram quantas vezes seu filho(a) fala sobre as aulas no laboratório de informática?

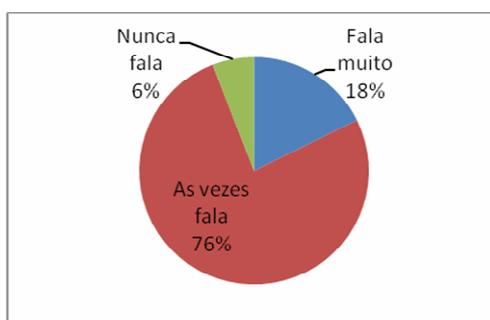


Figura 3 Percentual de vezes que fala sobre as aulas no laboratório de informática

Como pais, vocês acham que a informática contribui para a aprendizagem e ampliação do conhecimento de seu(ua) filho(a)?

100% dos pais entrevistados respondem que sim e alguns justificam suas respostas dizendo:

“Porque hoje tudo está conectado na informação e na internet.”

“No mundo atual tudo funciona através da informática.”

“Tem textos para ler e escrever.”

“Por ser muito importante para o conhecimento geral.”

“Eles têm novos conhecimentos que nós não tivemos.”

“A informática como ferramenta proporciona ao aluno um universo de informações.”

“Pelo fácil acesso a todo tipo de informação.”

“Ter acesso fácil em muitos assuntos.”

“É um meio de aprender.”

“Hoje em dia tudo depende da informática.”

“Aprendem muitas coisas.”

“Porque ele vai ter mais conhecimento.”

Quando seu filho(a) usa internet, em casa, você costuma monitorar os sites que ele(a) acessa?

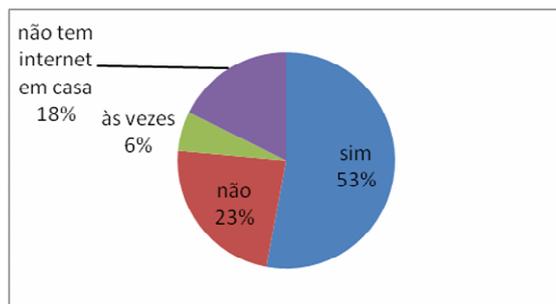


Figura 4 Monitoramento dos sites que os filhos acessam

Através da internet é possível buscar conhecimento e aprender mais?

100% dos entrevistados dizem que sim e alguns justificam suas respostas:

“No aprendizado e no futuro emprego.”

“Eles conseguem fazer pesquisa sobre qualquer assunto.”

“Através de pesquisas e palavras conhecem novas culturas, religiões, costumes de outros povos sem precisar ir até outro país ou estado.”

“Usando-a como ferramenta de pesquisa.”

“Entrando em sites educacionais.”

“Realizando pesquisas.”

É importante que os professores proporcionem ao seu filho(a) aulas no laboratório de informática?

100% dos pais respondem que sim e alguns justificam dizendo:

“Porque muitos de nós não temos condições de pagar aulas de informática.”

“Eles começam a se preparar para o futuro.”

“Porque os alunos se divertem.”

“Para tirar dúvidas e ter auxílio.”

“Nem todos têm computador em casa, assim eles tem a oportunidade de aprender e se preparar para o futuro.”

“Para que o aluno tenha além da sala de aula um aprendizado diferenciado, não somente copiar do quadro.”

“Para que eles aprendam a usar todas as ferramentas disponíveis.”

“Porque quanto mais conhecimento, melhor.”

“Para aprender mais e melhor.”

“Eles merecem aprender mais para um futuro melhor.”

“Eles aprendem a escrever sobre coisas necessárias.”

“Nós, mais velhos, não tivemos oportunidades, eles podem aprender bem mais.”

Em relação aos conhecimentos que têm na área de informática e internet, os pais respondem o seguinte:



Figura 5 Conhecimentos que têm na área de informática e internet

Excluído:

Os pais complementam dizendo que:

“...as crianças aprendem rápido e esta é a melhor fase para eles.”

“A informática usada da forma correta é uma das maneiras de aprimorar o aprendizado do aluno, claro que deve ser deixado de lado o acesso a redes sociais.”

“Hoje em dia é muito importante o uso da informática desde o estudo até a comunicação entre as pessoas.”

“É algo fantástico a internet, pela facilidade de nos colocar em contato com o mundo em poucos segundos.”

“Eu acho bom que as escolas tenham laboratórios de informática para que os alunos aprendam mais e desenvolvam mais seus conhecimentos.”

“Todos devem cuidar os sites que estão sendo acessados.”

“Eu gostaria de falar que a informática é bom para a aprendizagem de muitas mães e de muitos filhos.”

“O governo deveria dar curso de informática e internet gratuito para as pessoas, na cidade e no interior, porque muitas pessoas não têm condições de pagar e as pessoas do interior não podem ir até o local dos cursos.”

Fica claro aqui, que os pais têm conhecimento sobre os benefícios que a informática e a internet trazem para seus filhos, mas também sabem dos cuidados que devem ter em relação a esses recursos tão modernos. A opinião dos pais deve ser levada em consideração, pois o que eles querem, nada mais é do que, uma educação de qualidade para seus filhos, visando um futuro promissor, através de boas oportunidades de trabalho

3.1.3 Considerações dos alunos sobre o uso da informática e da internet para qualificar as aulas

Ao entrevistar os alunos da Escola Municipal Clemente Corvalão de Santa Bárbara do Sul pode-se constatar que grande parte deles tem consciência sobre a importância do uso da informática e da internet na educação. Ao serem questionados sobre o local onde acessam internet, os alunos respondem:

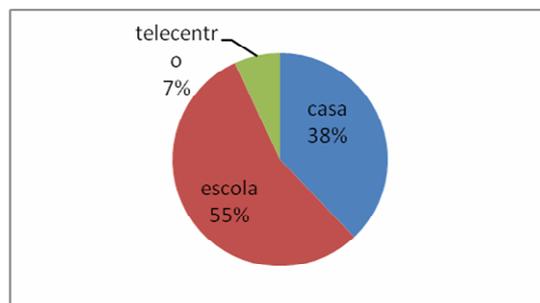


Figura 6 Onde os alunos dizem que acessam internet

Excluído: ¶

Quando são questionados se comentam sobre as aulas no laboratório de informática, com seus pais, os alunos respondem.



Figura 7 Alunos comentam com seus pais sobre as aulas no laboratório de informática

Excluído: ¶

Ao serem questionados sobre a quantidade de aulas que têm no laboratório de informática

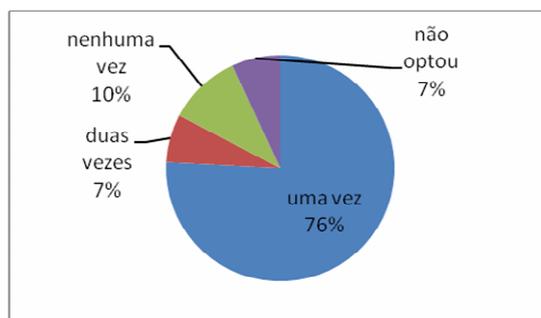


Figura 8 Quantidade de aulas que têm no laboratório de informática

À pergunta se através da internet é possível buscar conhecimento e aprender mais

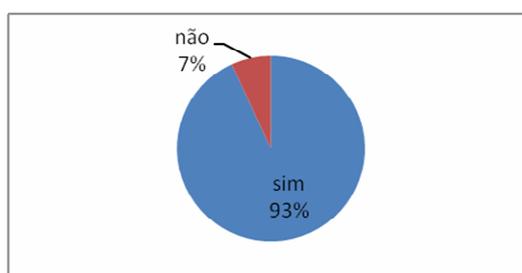


Figura 9 Busca do conhecimento e mais aprendizagem através da internet

Aqueles que responderam sim, justificam suas respostas dizendo que isto é possível, através da pesquisa, dos jogos, da escrita de textos, da comunicação com outras pessoas (parentes e amigos) do estudo e da atenção ao que o professor explica e ensina.

Todos os alunos entrevistados (100%) dizem que é importante que o professor proporcione aulas no laboratório de informática, pois segundo eles: aprende-se mais; as crianças aprendem a ser educadas e respeitar os outros e os mais velhos; trabalha o conhecimento; pode-se e aprende-se pesquisar mais; é importante para o estudo e para o aprendizado; pode-se fazer texto, ler e escrever; pode-se fazer coisas diferentes; o professor pode ensinar mais; pode-se conhecer a história do Brasil, etc...e aprende-se sobre o computador.

Os alunos entrevistados apresentam facilidade em trabalhar com a internet e acessam diferentes sites com muita habilidade e falam dos mesmos com propriedade.

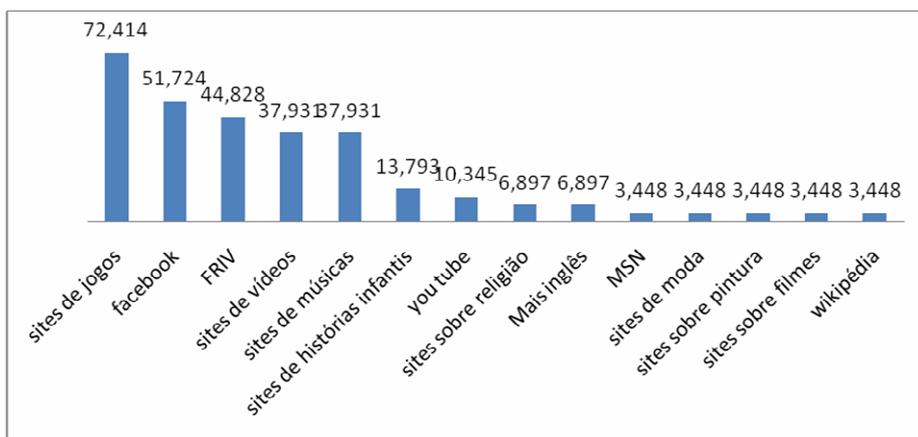


Figura 10 Sites que os alunos acessam

Quando levam os alunos ao laboratório de informática os professores costumam trabalhar diversas atividades. Aqui os alunos elencam o que costumam trabalhar no laboratório de informática, sob orientação dos professores:

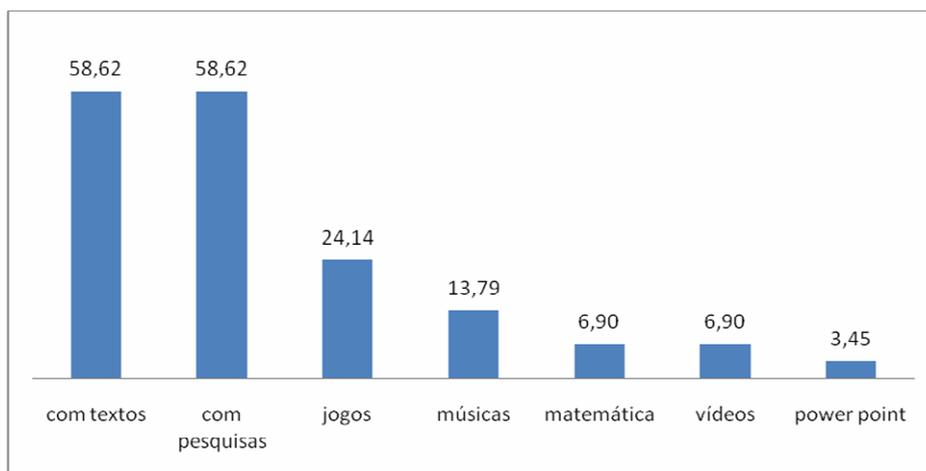


Figura 11 O que é trabalhado no laboratório de informática pelos professores

Para finalizar a entrevista questionou-se os alunos sobre os conhecimentos que têm em relação à informática e à internet e as respostas foram as seguintes: 100% dos alunos sabem ligar e desligar o computador e a grande maioria deles acessa facebook, MSN, grava vídeos e músicas, acessa sites de jogos e de imagens diversas, baixa músicas, pesquisa, envia email e digita. Diante do exposto, cabe aos educadores direcionarem todo esse conhecimento que os

alunos possuem sobre informática e internet, para que os mesmos ampliem cada vez mais seus conhecimentos e tornem-se responsáveis pela sua aprendizagem, pois segundo Pedro Demo:

O aluno não vai a escola para escutar. Ele vai a escola para escrever, para produzir, para fazer o seu conhecimento, para participar da sociedade do conhecimento. Não quer ficar como um ouvinte, copiando as coisas. Todo mundo sabe que isso está errado, mas a gente insiste nisso. (DEMO, 2013, in Jornal Mundo Jovem, p.13)

Cabe aos educadores conscientizarem-se sobre isso e planejar aulas em que os alunos sejam provocados e desafiados a opinar, pesquisar, buscar soluções para problemas, bem como participar ativamente de decisões na comunidade escolar, tornando-se assim um cidadão crítico e autônomo.

4 CONCLUSÃO

Os professores precisam apropriar-se de determinados conhecimentos mínimos como: usar editor de texto, comunicar-se a distância, por meio da internet, saber pesquisar sites e estarem desejosos de aprender cada vez mais, para que desta forma possam despertar no aluno o desejo pela aprendizagem e pela busca do conhecimento utilizando a informática e a internet.

A partir das leituras realizadas e da análise das entrevistas foi possível constatar que o problema da não utilização dos laboratórios de informática deve-se ao fato de que os professores sentem-se inseguros diante do desafio de trabalhar com alunos que “sabem mais do que eles”, pois percebeu-se, durante a pesquisa, que os alunos têm uma grande facilidade para trabalhar com a informática e com a internet, constatou-se também que os educadores sentem-se desconfortáveis em pedir ajuda aos colegas e que alguns acomodaram-se e não estão desejosos de aprender mais.

No momento em que o professor conseguir provocar o aluno de maneira significativa, a busca pela descoberta de novos sentidos para os conteúdos trabalhados far-se-á necessária e

o aluno irá ressignificar sua aprendizagem, através da informática e da internet, ampliando assim o seu conhecimento.

A pesquisa realizada reforçou algumas questões que já eram discutidas na escola e na rede municipal de ensino de Santa Bárbara do Sul, deixando claro que é preciso pensar em estratégias de formação continuada que levem o professor a querer aprender mais sobre o uso da informática e da internet para qualificarem suas aulas. É preciso investir no professor, pois só ensina bem quem aprende bem e o professor precisa com urgência apropriar-se dos conhecimentos necessários de informática e internet para tornar-se o agente desta mudança que tanto se quer na educação.

Desta forma pretende-se futuramente buscar assessorias pedagógicas na área da informática e internet, bem como disponibilizar, aos professores da rede municipal, o Tele Centro Comunitário para que lá, juntamente com a responsável, possam interagir com a informática e internet e trabalhar de forma colaborativa, em prol da qualidade da educação. Ainda, sob responsabilidade da coordenadora do Tele Centro Comunitário, serão criados grupos nas redes sociais para que os professores possam comunicar-se por meio da telemática e ampliar seus conhecimentos em relação ao tema em questão.

BIBLIOGRAFIA

CÔRTEZ, H. S. A sala de aula como espaço de vida: educação e mídia. Em: FERREIRA, L. W. (Org.) **Educação e Mídia: o visível, o ilusório, a imagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 27-42.

DEMO, Pedro. Temos que reinventar a educação brasileira. Mundo Jovem, Porto Alegre, p. 12-13, out.2013.

DIDONÊ, Débora. Falta cultura digital na sala de aula. Revista Nova Escola, São Paulo, p.15-17, mar.2007.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina.(Org.) **Cultura Midiática e Tecnologias do Imaginário**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, 214 p.

FERREIRA, Lenira Weil. (Org.) **Educação e Mídia: o visível, o ilusório, a imagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 27-42.

MARQUES, Mario Osorio. **A Escola no Computador**. Ijuí: UNIJUI, 1999, 214 p.

NUNES, E. R. M.; WAQUIL, M. P. Educando para a pesquisa. Em: FERREIRA, L. W. (Org.) **Educação e Mídia: o visível, o ilusório, a imagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 43 - 52.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**, Porto Alegre: Editora Artmed, 2000, 192p.